

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

**Erradicar a fome,  
alcançar a segurança  
alimentar, melhorar  
a nutrição e promover  
a agricultura sustentável**

**2 FOME  
ZERO**



## > Panorama regional

- Desde 2019, a pandemia de COVID-19, a crise climática, a guerra na Ucrânia com seu impacto nas cadeias de abastecimento, a desaceleração econômica e o aumento dos preços dos alimentos num contexto de desigualdade de renda aceleraram o aumento da fome, não só na região, mas em todo o mundo. Neste contexto, estima-se que a produção de alimentos deverá aumentar quase 50% até 2050, em comparação com os níveis de 2015, para satisfazer a demanda de uma população mundial em crescimento. Isto também ocorreria na América Latina e no Caribe, pois se estima que a região seguirá crescendo até 2056. A expansão prevista da produção de alimentos gerará uma maior pressão sobre recursos naturais como o solo, a água e a biodiversidade, bem como uma tendência de aumento das emissões de gases de efeito estufa.
- Na América Latina e no Caribe, embora as estimativas mais recentes mostrem que a prevalência da fome e insegurança alimentar não apresentou aumento em 2022 em comparação com 2021, as cifras continuam acima dos níveis anteriores à pandemia de COVID-19. Os avanços da região, em média, parecem suficientes para atingir a meta mundial de, até 2025, reduzir em 40% o número de crianças menores de 5 anos que sofrem de atraso no crescimento<sup>1</sup>, que é a manifestação mais comum da desnutrição crônica; contudo, a prevalência do sobrepeso nesse grupo populacional mostrou tendência acentuada de aumento nas últimas duas décadas. Adicionalmente, a região registrou avanços significativos na produção de alimentos nas últimas décadas, graças à mudança tecnológica e aos investimentos em infraestrutura realizados, especialmente nos últimos anos.

## > Dados essenciais da região

- Entre 2000 e 2014, a prevalência de subalimentação na América Latina e no Caribe diminuiu de 10,8% para 5,1% da população<sup>2</sup>. Não obstante, desde 2014 o baixo crescimento

<sup>1</sup> Organização Mundial da Saúde (OMS), *Plan de Aplicación Integral sobre Nutrición Materna, del Lactante y del Niño Pequeño*, Ginebra, 2014.

<sup>2</sup> Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e outros, *América Latina y el Caribe - Panorama regional de la seguridad alimentaria y la nutrición 2023: estadísticas y tendencias*, Santiago, 2023.



econômico e, mais recentemente, a confluência de diversas crises reverteram essa tendência, de modo que o nível de subalimentação aumentou para 6,5% em 2022.

- A prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave na região passou de 21,7% em 2015 para 29,6% em 2022, e os grupos mais afetados foram as mulheres e os habitantes das zonas rurais<sup>3</sup>.
- A informação por sub-regiões indica que em 2022 a subalimentação afetava 5,1% da população do grupo formado pela América Central e México (9,1 milhões de pessoas), 6,1% da população da América do Sul (26,8 milhões de pessoas) e 16,3% da população do Caribe (7,2 milhões de pessoas). A prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave foi de 34,5% da população no grupo formado pela América Central e México, 36,4% na América do Sul e 60,6% no Caribe.
- Dado que na atualidade a oferta mundial de alimentos é suficiente para abastecer a demanda, o aumento da fome e da insegurança alimentar se deve sobretudo a problemas de acesso<sup>4</sup>. A aceleração dos preços dos alimentos, associada a uma recuperação econômica incompleta após a pandemia, baseada em empregos de baixa produtividade e baixa renda, constitui uma barreira ao acesso da população da América Latina e do Caribe a uma alimentação saudável.
- O Caribe tem o custo de uma alimentação saudável mais alto da região, de 4,41 dólares em paridade do poder aquisitivo (PPA) por pessoa ao dia, segundo dados de 2021. Seguem-se a América do Sul e o grupo formado pela América Central e México, com 3,82 dólares e 3,63 dólares, respectivamente. Isto se traduz em que 57% da população do Caribe não tem acesso a uma alimentação saudável devido ao alto custo; na América Central e no México a porcentagem é de 22,2% e na América do Sul é de 20,6%<sup>5</sup>. A emaciação, ou baixo peso

<sup>3</sup> Ibid.

<sup>4</sup> Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe/Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação/Programa Mundial de Alimentos (CEPAL/FAO/PMA), *Hacia una seguridad alimentaria y nutricional sostenible en América Latina y el Caribe en respuesta a la crisis alimentaria mundial*, Santiago, 2022.

<sup>5</sup> FAO e outros, *América Latina y el Caribe - Panorama regional de la seguridad alimentaria y la nutrición 2023: estadísticas y tendencias*, Santiago, 2023.



## OBJETIVO 2

para a altura, nas crianças menores de 5 anos mostra uma prevalência de 1,4% em 2022, com uma variação estimada entre 1,0% na América do Sul e 2,9% no Caribe.

- A prevalência do sobrepeso entre as crianças menores de 5 anos na região passou de 6,8% em 2002 para 8,6% em 2022, mostrando assim um aumento relativo de 26,5%. Esta tendência é mais acentuada nos países da América do Sul, onde o aumento relativo foi de 40,6%, enquanto o Caribe registrou um aumento de 8,2%; já na América Central ocorreu uma diminuição de 2,9%.
- Em todos os países da região observa-se tendência de diminuição da anemia entre as mulheres entre 14 e 49 anos. Os países do Caribe apresentam as maiores prevalências e ao mesmo tempo as menores reduções. Entre 2000 e 2019 a prevalência na região diminuiu de 25,6% para 17,2%; embora importante, essa redução ainda é insuficiente para alcançar a meta mundial de reduzir à metade as taxas de anemia em mulheres em idade fecunda até 2025<sup>6</sup>.
- No âmbito da agricultura, o valor agregado por trabalhador no setor agropecuário regional em 2020 foi de aproximadamente 7.400 dólares, um valor mais de dez vezes inferior ao dos Estados Unidos (76.700 dólares). A produtividade agrícola regional aumentou 2,0% ao ano, em termos reais, entre 2000 e 2020, mas com importantes diferenças entre as sub-regiões. Enquanto na América do Sul o crescimento foi de 2,3% ao ano nesse período, no grupo formado pela América Central e México foi de 1,5% e no Caribe de 0,8%. No período 2015-2020, a produtividade agrícola regional permaneceu estagnada, e só aumentou na sub-região formada pela América Central e México, mas numa medida insuficiente para alcançar a meta.
- De acordo com estimativas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), na América do Sul seria necessário um aumento do investimento de 35,295 bilhões de dólares anuais (1,08% do PIB da sub-região) para alcançar a intensidade de investimento agrícola dos Estados Unidos; na sub-região formada pela América Central

<sup>6</sup> OMS, *Plan de Aplicación Integral sobre Nutrición Materna, del Lactante y del Niño Pequeño*, Ginebra, 2014.



e México, o aumento necessário seria de 12,536 bilhões de dólares anuais (0,73% do PIB) e no Caribe seria de 2,594 bilhões de dólares anuais (3,34% do PIB)<sup>7</sup>.

- A América Latina e o Caribe importam 78% dos fertilizantes utilizados. Nenhuma outra região do mundo depende tanto das importações de fertilizantes, sobretudo nenhuma região que produza e exporte tantos alimentos. A intensidade do uso de fertilizantes nitrogenados na região é menor do que a média mundial, sobretudo no Caribe, mas está crescendo a taxas mais altas do que no resto do mundo, especialmente na América do Sul.
- Entre 2000 e 2020, o uso de pesticidas na agricultura da América Latina e do Caribe aumentou mais de 180%, uma taxa muito superior à média mundial, que foi de 56%.
- A América Latina e o Caribe concentram 40% da capacidade dos ecossistemas do planeta de proporcionar benefícios aos seres humanos e contêm dezenas de espécies cultivadas e domesticadas que fazem parte da alimentação básica no mundo. Contudo, a região apresenta uma perda de biodiversidade muito maior do que a média mundial. Encontram-se na região 10 das 36 zonas de grande preocupação mundial por sua tríplice condição de apresentar grande biodiversidade, alto endemismo e diminuição de 70% ou mais da área original. A maior causa da diminuição da biodiversidade na região é a perda e degradação de habitats, devido sobretudo a mudanças no uso do solo.
- Na América Latina e no Caribe, cerca de um quinto do total dos empregos depende em grande medida da biodiversidade, e o crescimento econômico regional esteve historicamente vinculado ao comércio de ativos naturais. Contudo, grande parte desse crescimento não é ambientalmente sustentável; os custos não foram internalizados e os períodos de bonança não se traduziram em inovação, diversificação produtiva e processos de crescimento econômico no longo prazo<sup>8</sup>.
- Entre 2001 e 2021 o gasto público na agricultura, silvicultura e pesca, proteção ambiental e pesquisa e desenvolvimento agropecuário, florestal e pesqueiro da região alcançou uma

### Fertilização natural



### Rotulagem de alimentos



### Segurança alimentar



### Agricultura mais sustentável



<sup>7</sup> CEPAL, *Oportunidades para la inversión y la colaboración entre América Latina y el Caribe y la Unión Europea* (LC/TS.2023/78), Santiago, 2023.

<sup>8</sup> CEPAL, *La ineficiencia de la desigualdad* (LC/SES.37/3-P), Santiago, 2018.

## OBJETIVO 2

---

média de cerca de 23,4 milhões de dólares anuais (a preços de 2015), que representam aproximadamente 0,67% do PIB da América Latina e do Caribe, uma porcentagem ligeiramente inferior à média mundial, de 0,75%.

- A proporção de países da região em que se registraram preços dos alimentos extraordinariamente altos diminuiu nos últimos anos, graças ao fato de que recentemente a inflação dos alimentos mostrou tendência de moderação. Apesar disso, os preços internacionais continuam altos em comparação com os do período 2015-2019, e a inflação dos alimentos se mantém também em nível elevado.

### ➤ Boas práticas da região

- Existe na agricultura da região uma ampla experiência no exercício de práticas tradicionais de fertilização natural, desde a rotação de culturas com leguminosas e o uso de esterco, até a aplicação de biofertilizantes de última geração, que incluem o uso de microrganismos para potencializar a absorção de nutrientes do solo. Num contexto de aumento dos preços dos agrotóxicos, isto representa uma oportunidade de transição dos sistemas alimentares para formas mais sustentáveis de produção.
- Vários países da região (por exemplo, Chile, Equador e México) implementaram normas sobre rotulagem de alimentos com alto conteúdo de açúcar, sal e gorduras, em resposta ao sobrepeso causado por má nutrição.



## > Recomendações da CEPAL

- É preciso redobrar diversos esforços de política pública no combate à fome com uma visão de ciclo de vida, através de medidas como o controle da gravidez e a prevenção do baixo peso ao nascer, o fomento da lactância materna, o fortalecimento do consumo de micronutrientes, a suplementação alimentar e a rotulagem de alimentos.
- Será importante considerar as propostas de políticas públicas elaboradas pela CEPAL, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Programa Mundial de Alimentos (PMA)<sup>9</sup> para enfrentar os problemas de acesso decorrentes da elevação dos preços dos alimentos, facilitando o comércio dos produtos e fortalecendo os sistemas de proteção social, com um papel ativo dos programas de alimentação escolar e vinculação com o fomento da produção, no âmbito de um plano regional de segurança alimentar.
- É fundamental que os governos invistam na expansão das práticas tradicionais de fertilização natural e no apoio aos produtores mais vulneráveis para que a transição a uma agricultura mais sustentável não tenha um impacto negativo na produtividade e na produção de alimentos.
- É relevante implementar políticas macroeconômicas, comerciais, regulatórias e outras similares que proporcionem incentivos para orientar o comportamento dos produtores e os padrões alimentares dos consumidores.
- Eliminar os subsídios às exportações é crucial para corrigir as distorções nos mercados internacionais e abordar a desigualdade mundial, desincentivando a produção excedente nos países exportadores e incentivando o aumento da produção nos países importadores.
- É necessário reforçar a implementação de políticas que favoreçam o bom funcionamento dos mercados de produtos básicos na região, particularmente medidas que limitem a volatilidade dos preços.

<sup>9</sup> CEPAL/FAO/PMA, *Hacia una seguridad alimentaria y nutricional sostenible en América Latina y el Caribe en respuesta a la crisis alimentaria mundial*, Santiago, 2022.

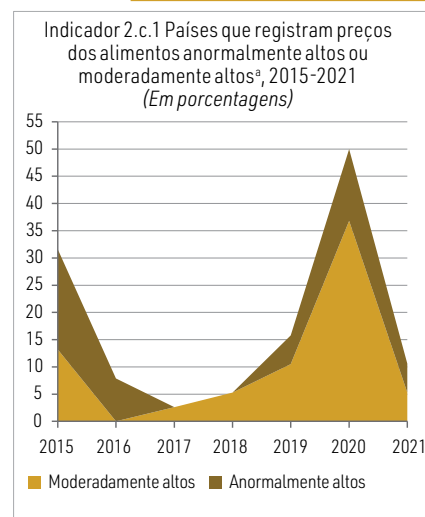
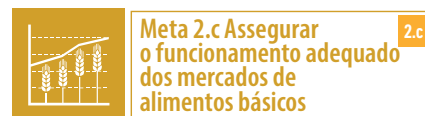
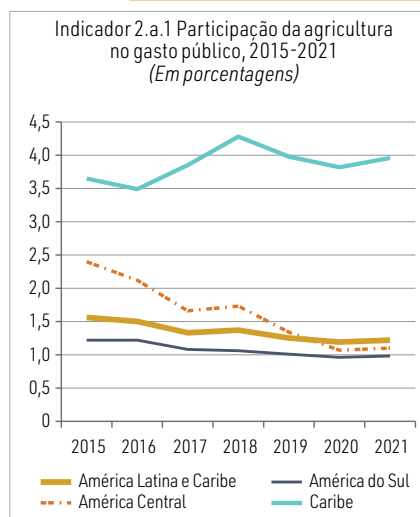
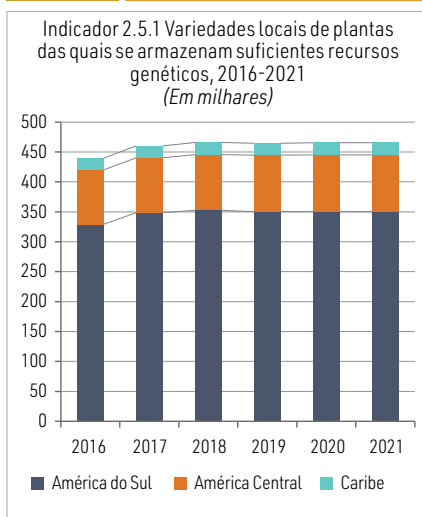
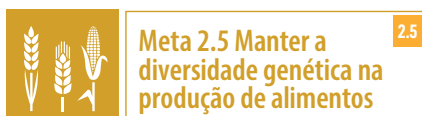
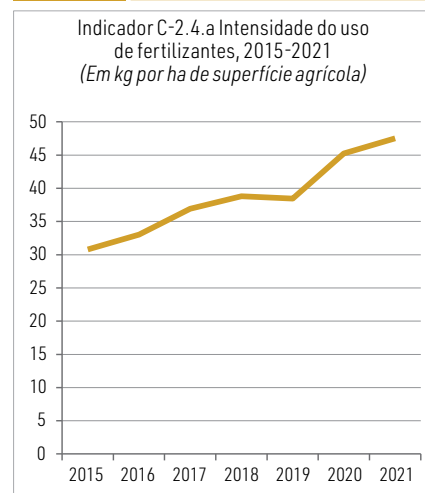
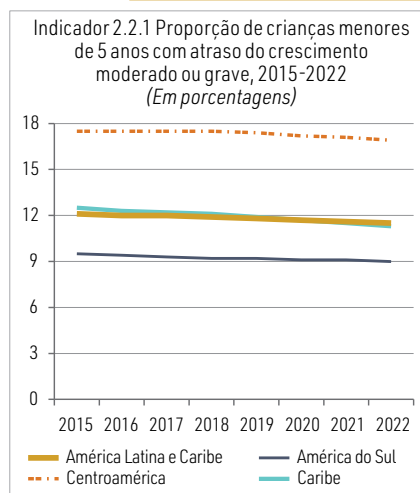
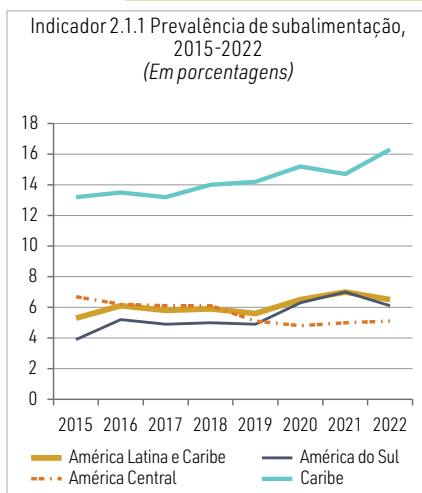
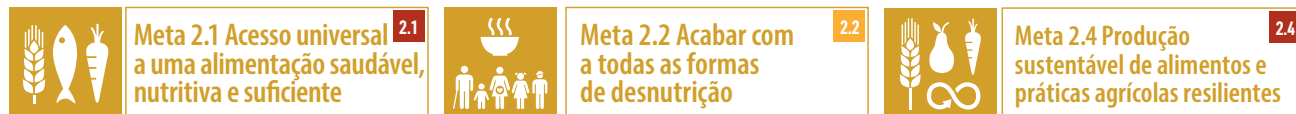


## Estatísticas regionais essenciais

### OBJETIVO 2 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

Avanços na América Latina e no Caribe



■ A tendência se afasta da meta    ■ A tendência está correta, mas o avanço é demasiado lento para alcançar a meta  
 ■ A meta foi alcançada ou provavelmente será alcançada com a tendência atual



■ A tendência se afasta da meta    ■ A tendência está correta, mas o avanço é demasiado lento para alcançar a meta    ■ A meta foi alcançada ou provavelmente será alcançada com a tendência atual    ■ Sem semaforização

Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

Nota: Cada indicador é composto por uma ou mais séries estatísticas, que cobrem parcial ou totalmente o indicador correspondente. Os gráficos aqui apresentados utilizam uma ou mais séries estatísticas do respectivo indicador.

<sup>a</sup> Segundo o indicador de anomalias no preço dos alimentos.